



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

2

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)


Ano 2020



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

2

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado

2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-285-2
DOI 10.22533/at.ed.852202008

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Diante do cenário em que se encontra a educação brasileira, é comum a resistência à escolha da docência enquanto profissão. Os baixos salários oferecidos, as péssimas condições de trabalho, a falta de materiais diversos, o desestímulo dos estudantes e a falta de apoio familiar são alguns dos motivos que inibem a escolha por essa profissão. Os reflexos dessa realidade são percebidos cotidianamente no interior dos cursos de licenciatura e nas diversas escolas brasileiras.

Para além do que apontamos, a formação inicial de professores vem sofrendo, ao longo dos últimos anos, inúmeras críticas acerca das limitações que algumas licenciaturas têm para a constituição de professores. A forma como muitos cursos se organizam curricularmente impossibilita experiências de formação que aproximem o futuro professor do “chão da sala de aula”. Somada a essas limitações está o descuido com a formação de professores reflexivos e pesquisadores.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a formação de professores, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade, de uma forma geral, das diversas ações que são experienciadas no interior da escola e da universidade, nesse movimento de formação do professor pesquisador.

É nesse sentido, que o volume 2 do livro **Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado** nasceu, como forma de permitir que as diferentes experiências do [futuro] professor sejam apresentadas e constituam-se enquanto canal de formação para professores da Educação Básica e outros sujeitos. Reunimos aqui trabalhos de pesquisa e relatos de experiências de diferentes práticas que surgiram no interior da universidade e escola, por estudantes e professores de diferentes instituições do país.

Esperamos que esta obra, da forma como a organizamos, desperte nos leitores provocações, inquietações, reflexões e o (re)pensar da própria prática docente, para quem já é docente, e das trajetórias de suas formações iniciais para quem encontra-se matriculado em algum curso de licenciatura. Que, após esta leitura, possamos olhar para a sala de aula com outros olhos, contribuindo de forma mais significativa com todo o processo educativo. Desejamos, portanto, uma ótima leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DIVERSIDADE CULTURAL COMO PRÁTICA NA EDUCAÇÃO	
Ronaldo Carvalho Adir Casaro Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.8522020081	
CAPÍTULO 2	13
A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: ATIVIDADES LÚDICAS E EXPERIMENTAIS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO	
José Manuel Amancio da Silva Kaio Hemersson Oliveira Romão Victória Pinheiro Alves Francisco Ferreira Batista Pedro Nogueira da Silva Neto Polyana de Brito Januário	
DOI 10.22533/at.ed.8522020082	
CAPÍTULO 3	23
FORMAÇÃO DOCENTE E QUALIDADE EDUCACIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Daniela Ferreira Nunes Simone Leal Souza Coité	
DOI 10.22533/at.ed.8522020083	
CAPÍTULO 4	35
INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	
João Paulo Buraneli Mantoan Rodrigo Leite da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8522020084	
CAPÍTULO 5	44
OS IMPACTOS DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE GRADUANDOS EM PEDAGOGIA DA UNAERP	
Samila Bernardi do Vale Lopes Claudinei de Souza Heloísa Alves Rosa Gabriela Vansan	
DOI 10.22533/at.ed.8522020085	
CAPÍTULO 6	58
NARRATIVAS REFLEXIVAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA	
Robson Macedo Novais	
DOI 10.22533/at.ed.8522020086	
CAPÍTULO 7	68
O CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS: UMA ESTRATÉGIA PARA SE INSTITUIR UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DO MAGISTÉRIO	
Fabrícia Lopes Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.8522020087	

CAPÍTULO 8	80
UM ESTUDO SOBRE OS CURSOS PROEJA DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ Hanny Paola Domingues Josmaria Aparecida de Camargo Sonia Maria Chaves Haracemiv DOI 10.22533/at.ed.8522020088	
CAPÍTULO 9	86
UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS E NEUROCIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DO LICENCIADO Aline Andrade de Sousa Andressa Pereira Costa Rebeca Chipaia de Sousa DOI 10.22533/at.ed.8522020089	
CAPÍTULO 10	93
DOCENTES NA AMAZÔNIA: NARRATIVAS, TRAJETÓRIAS E RESISTÊNCIAS Adalberto Carvalho Ribeiro DOI 10.22533/at.ed.85220200810	
CAPÍTULO 11	105
UMA REFLEXÃO SOBRE O “SER COORDENADOR PEDAGÓGICO” DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MATO GROSSO DO SUL Michele Serafim dos Santos Flavinês Rebolo DOI 10.22533/at.ed.85220200811	
CAPÍTULO 12	120
DIVERSIDADES E MEDIAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: REFLEXÕES E ANÁLISES TEXTUAIS CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES Fabiola Xavier Vieira Garcia DOI 10.22533/at.ed.85220200812	
CAPÍTULO 13	126
A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA Allana Rajla Gonçalves Gomes Yuri Vidal Santiago de Mendonça DOI 10.22533/at.ed.85220200813	
CAPÍTULO 14	138
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: O ENSINO NORMAL NA REFORMA ESTADUAL DE MANUEL DUARTE (1928-1929) Thiago Bomfim Casemiro DOI 10.22533/at.ed.85220200814	
CAPÍTULO 15	153
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS Neusa Nogueira Fialho DOI 10.22533/at.ed.85220200815	

CAPÍTULO 16	165
SAÚDE VOCAL DOS PROFESSORES: FERRAMENTA CONDICIONANTE DO TRABALHO DOCENTE	
Anaisa Alves de Moura Giovanna Morais Lima	
DOI 10.22533/at.ed.85220200816	
CAPÍTULO 17	174
A EXPERIÊNCIA DE SI NA FORMAÇÃO DO ARTISTA – DOCENTE	
Jacqueline Rodrigues Peixoto José Albio Moreira de Sales	
DOI 10.22533/at.ed.85220200817	
SOBRE O ORGANIZADOR	182
ÍNDICE REMISSIVO	183

UMA REFLEXÃO SOBRE O “SER COORDENADOR PEDAGÓGICO” DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MATO GROSSO DO SUL

Data de aceite: 03/08/2020

Michele Serafim dos Santos

Campo Grande-MS

<http://lattes.cnpq.br/0390658047879679>

PPGE - UCDB

Flavinês Rebolo

Campo Grande- MS

<http://lattes.cnpq.br/7132889814371370>

PPGE - UCDB

RESUMO: Este capítulo apresenta uma reflexão sobre a legislação, o ingresso no cargo e a formação dos coordenadores pedagógicos da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (MS). O artigo apresenta uma linha do tempo sobre a legislação que incide sobre o coordenador pedagógico em MS, destacando como ocorre o processo seletivo para exercer esse cargo, atualmente, nas escolas estaduais de MS e descreve a operacionalização de uma atividade de formação continuada aplicada aos coordenadores pedagógicos pela Coordenadoria de Formação Continuada (CFOR) da Secretaria de Estado de Educação (SED/MS), no início do ano de 2019, com o intuito de promover melhorias na atuação deste profissional. As análises apontam que algumas

atribuições exigidas aos coordenadores pedagógicos no exercício do cargo não estão claramente explicitadas na legislação e que os coordenadores recém nomeados sentem-se despreparados para exercer algumas tarefas e buscam conhecimento e fortalecimento para o desenvolvimento de suas atividades.

PALAVRAS-CHAVE: Coordenação Pedagógica. Formação Continuada. Legislação.

A REFLECTION ON “BEING PEDAGOGICAL COORDINATOR” FROM MATO GROSSO DO SUL STATE EDUCATION SYSTEM

ABSTRACT: This chapter presents a reflection on the legislation, the entry into office and the training of pedagogical coordinators of the State Education System of Mato Grosso do Sul (MS). The article presents a timeline on the legislation that affects the pedagogical coordinator in MS, highlighting how the selection process to exercise this position occurs, currently, in state schools in MS and describes the operationalization of a continuous training activity applied to coordinators by the Coordination for Continuing Education (CFOR) of the State Education Secretariat (SED / MS), at the beginning of 2019, in order to promote improvements in the performance of this professional. The analyzes

show that some of the duties required of pedagogical coordinators in the exercise of their position are not clearly explained in the legislation and that the newly appointed coordinators feel unprepared to perform some tasks and seek knowledge and strengthening for the development of their activities.

KEYWORDS: Pedagogical Coordination. Continuing Formation. Legislation.

1 | INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB, Lei n. 9.394/1996) foi um avanço para o exercício da função de coordenador pedagógico, uma vez que garantiu um modelo de gestão pedagógica ao criar critérios básicos para a atuação e formação desses profissionais (LIMA, SANTOS e SILVA, 2012):

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica será feita em cursos de graduação de Pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (LDB, 1996, art. 64).

Em 1997, a Resolução CEB/CNE n. 3, em seu artigo 2º e no 4º, § 1º, preconiza que:

Art. 2º - Integram a carreira do Magistério dos Sistemas de Ensino Público os profissionais que exercem atividades de docência e os que oferecem suporte pedagógico direto a tais atividades, incluídas as de direção ou administração escolar, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional.

Art. 4º, § 1º - O exercício das demais atividades de magistério de que trata o artigo 2º desta Resolução exige como qualificação mínima a graduação em Pedagogia ou pós-graduação, nos termos do artigo 64 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (CNE, 1997).

Lima, Santos e Silva (2012, p. 6-7) destacam que “a Resolução CEB/CNE n. 3, de 1997, trouxe ao coordenador pedagógico atribuições mais próximas à gestão da aprendizagem”. Em 2006 o Conselho Nacional de Educacional (CNE), ao definir as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, reafirma que os formados nessa área estão aptos a exercer múltiplas funções na escola, embora ressalte que os licenciados de outras graduações também possam obter a capacitação para atuar nos referidos cargos por meio de “curso de pós-graduação, especialmente estruturados para este fim” (Resolução CNE/CP 01/2006, art. 14).

Em 2018 a Secretaria de Estado da Educação de Mato Grosso do Sul publicou em Diário Oficial (n. 9.786 de 22 de novembro de 2018, p. 8-9) a Resolução/SED n. 3.518, que regulamenta o exercício da função de coordenador pedagógico nas escolas estaduais de MS com base na Resolução CEB/CNE n. 3, de 1997, e lançou o Edital/SED n. 09, convocando um processo seletivo interno destinado à seleção de professores da educação básica, ocupantes do cargo de professor efetivo e formados em qualquer licenciatura, para o exercício da função de coordenador pedagógico, e para a formação do cadastro de professores aptos ao exercício dessa função, para atuarem no ensino

fundamental e médio das escolas regulares.

Esse edital informava que as vagas para a coordenação pedagógica seriam oferecidas de acordo com o quantitativo de estudantes matriculados disponível no Sistema de Gestão de Dados Escolares (SGDE), conforme disposto nos artigos 5º e 6º da resolução, ou seja, um profissional para cada 300 alunos matriculados.

A participação dos interessados no processo seletivo estava condicionada ao preenchimento dos seguintes requisitos: ser portador de diploma de licenciatura plena, ocupante de cargo de professor efetivo e em exercício; em casos de professores readaptados, provisória ou definitivamente, seria necessária a comprovação, por meio de laudo de perícia médica oficial do Estado, de que a limitação não impedia o exercício da função; não ter sofrido nenhuma penalidade administrativa nos últimos cinco anos; e ter domínio das tecnologias educacionais e recursos midiáticos.

A seleção consistiu em realizar uma prova escrita, aplicada na unidade escolar para a qual os candidatos fizeram a opção de exercício da função. Cabe ressaltar que a aprovação não assegurava o direito ao cargo, apenas a expectativa, durante o prazo de vigência, por meio do cadastro. O profissional designado para a função poderia desistir mediante a formalização de um termo de desistência, o que implicaria sua exclusão do cadastro.

O cargo de coordenador pedagógico nas escolas da Rede Estadual de Ensino de MS corresponde às categorias de: coordenador de área, coordenador de curso técnico (selecionado por meio de editais específicos para cada curso ofertado), coordenador das Escolas da Aatoria (40h – escolas de funcionamento integral, com edital específico), coordenador pedagógico especialista, que não faz seleção interna, já que o objeto do seu concurso era a função de coordenador pedagógico (são pedagogos de formação e, atualmente, há pouquíssimos na rede, muitos já com o processo de aposentadoria tramitando), e coordenador de escola regular de ensino fundamental e médio. É para estes últimos que voltaremos nossos olhares, pois são os que foram objeto do processo seletivo citado acima e, além disso, são a maioria na Rede Estadual de Ensino.

Os aprovados no processo seletivo passaram a compor, por município, o cadastro de professores aptos ao exercício da função de coordenador pedagógico por dois anos, podendo ser prorrogado por igual período, a critério da administração. No entanto, cabia à direção escolar efetuar a escolha, dentre os que estavam no cadastro, do profissional que atendia às necessidades da escola e aos requisitos estabelecidos na Resolução/SED n. 3.518 de 2018.

Com o resultado da seleção publicado, foram observadas particularidades no processo de posse como, por exemplo, casos de professores que fizeram a prova e assumiram; professores que fizeram a prova e não assumiram; professores que não fizeram a prova e assumiram (ou por desistência dos demais e/ou por não haver banco de dados no município) e, ainda, professores convocados que puderam assumir por não

haver efetivos dispostos a se tornarem coordenadores, o que possibilitou a candidatura à vaga de coordenação. Em todos os casos a equipe gestora e o colegiado escolar precisavam aprovar e registrar em ata as decisões e a posse.

Após o processo seletivo, todos os especialistas e os professores efetivos e convocados que iniciariam suas atividades como coordenadores, foram convidados a participar de formação continuada organizada pela Coordenadoria de Formação Continuada (CFOR). A seguir, descreve-se a operacionalização dessa formação continuada aplicada aos coordenadores pedagógicos, no início do ano de 2019.

2 | FORMAÇÃO CONTINUADA: O FOCO NA PREPARAÇÃO DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS DE MS

A formação para os professores que assumiram o cargo de coordenador pedagógico em 2019, teve como objetivo promover momentos de reflexão sobre sua função e atuação, tendo em vista que muitos profissionais selecionados nunca tinham atuado como coordenadores, mas estavam como professores em sala de aula e tinham experiência na docência. Segundo Lima, Santos e Silva (2012, p. 4), “a formação do coordenador é de extrema importância, pois cabe a ele o ofício de coordenar para educar, de possibilitar trocas e dinâmicas da própria essência da aprendizagem”.

A formação foi realizada em Campo Grande (capital de MS) e a Rede Estadual de Ensino ofereceu uma bolsa-auxílio para os professores coordenadores das cidades do interior, viabilizando, assim, sua participação na formação, que aconteceu entre os dias 4 e 7 de fevereiro de 2019, no Centro de Formação Mariluce Bittar.

A formação foi realizada em oito horas, em cada um dos dias: as primeiras quatro destinadas a formar o professor-coordenador, e as quatro restantes foram utilizadas com o objetivo de prepará-los para executar a Jornada Pedagógica, que se constitui em momento de formação e planejamento, para os professores de suas escolas.

Neste texto será analisado o primeiro momento da formação, cujo objetivo foi promover uma reflexão sobre o papel do coordenador, enfatizando suas funções, em especial a de formador, pois deveriam, ao retornar para suas escolas, replicar aos professores, na primeira semana do ano letivo, a Jornada Pedagógica.

A formação promoveu momentos de reflexão sobre a atuação de coordenador, já que a maioria desses coordenadores exerciam suas funções dentro de sala de aula e, a partir de agora assumiriam um novo cargo, com demandas distintas, atendendo a públicos diferentes e tendo envolvimento com todos os segmentos que compõem a escola como, além dos estudantes, os demais professores, diretores, pais, funcionários da secretaria, cozinha, limpeza etc.

Os participantes foram divididos em sete salas, nas quais foram formados cinco

grupos de até seis professores – grupos heterogêneos, compostos por professores que já eram professores coordenadores experientes, professores coordenadores iniciantes e professores especialistas.

Os coordenadores/cursistas foram agrupados segundo a teoria de Huberman (1992), citada por Ilha e Hypólito (2014), em que a vida dos profissionais docentes é dividida em ciclos. Assim, observamos que os participantes encaixavam-se entre a segunda e a quarta fase, conceituadas como:

2ª fase da estabilização – constitui-se em um período entre o 4º e o 6º ano de docência, com características de comprometimento definitivo e tomada de responsabilidades (...);

3ª fase da diversificação – caracteriza-se pelo período entre o 7º e 25º ano de docência. Os professores buscam novos desafios para evitar a rotina, mostram-se motivados nas diversas atividades na escola e experimentam e diversificam mais (...);

4ª fase da serenidade – compreende o período entre 25 e 35 anos de docência. Representa um estado de alma do professor, em que as avaliações que os outros fazem de si não o afetam significativamente (ILHA e HYPÓLITO, 2014, p. 103).

Destacamos que na 4ª fase estão os pedagogos especialistas concursados da rede estadual, alguns já em processo de aposentadoria, pois não há mais concursos para esse cargo há pelo menos duas décadas.

3 | ANÁLISE DAS ATIVIDADES IMPLEMENTADAS

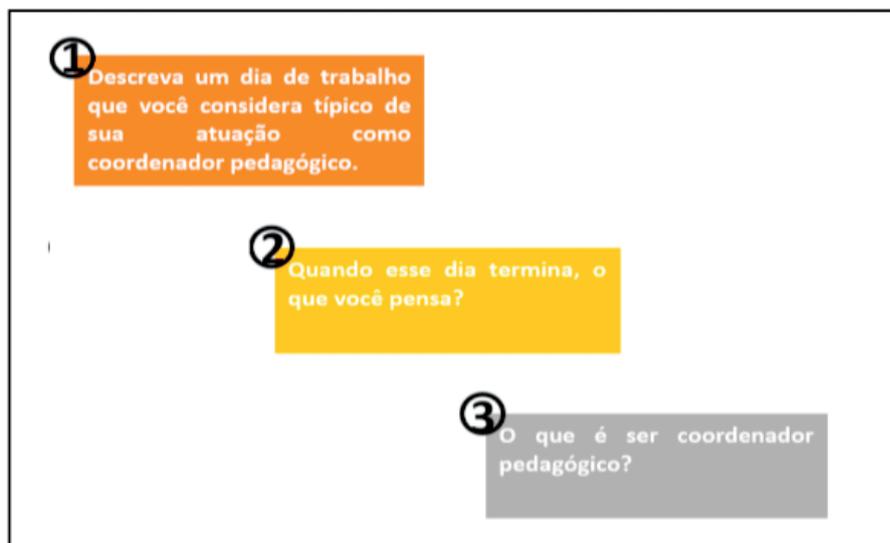
A primeira atividade desenvolvida foi uma dinâmica de apresentação para maior socialização entre os cursistas, os quais responderam à questão: “Quem somos nós? Diga seu nome, município, atuação e um sentimento que o representa neste momento”.

A segunda atividade foi criada a partir de leituras sobre o exercício da função de coordenador pedagógico na obra *O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola*, organizado pelas autoras Vera Maria Nigro de Souza Placco e Laurinda Ramalho de Almeida (PLACCO, ALMEIDA, 2012), especificamente o capítulo *Um dia na vida de um coordenador pedagógico de escola pública* escrito por Almeida (2012), no qual são analisados depoimentos de dez coordenadores de escolas públicas da Grande São Paulo.

Destaca-se que buscamos como referência a pesquisa de Almeida (2012) para a realização da segunda atividade – foco deste artigo –, pois foi adaptada à realidade da formação. Entendemos que o desenvolvimento profissional docente “é um processo, que pode ser individual ou coletivo, mas que se deve contextualizar no local de trabalho do docente – a escola – e que contribui para o desenvolvimento das suas competências profissionais através de experiências de diferentes ídolos, tanto formais quanto informais” (GARCIA, 2009, p. 10).

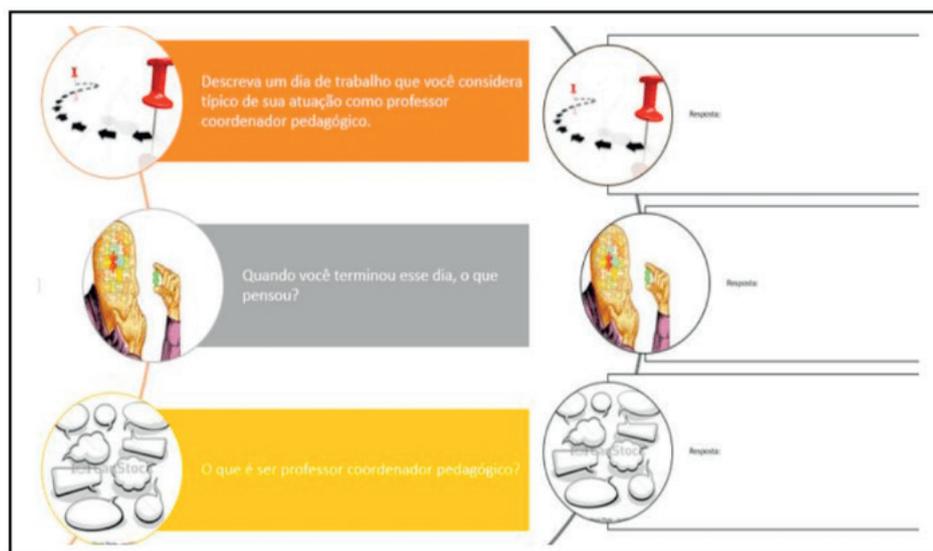
No primeiro momento, após a leitura do texto de Almeida (2012), realizou-se uma descrição da atividade, que consistia de três perguntas que os grupos deveriam responder:

1) Descreva um dia de trabalho que você considera típico de sua atuação como coordenador pedagógico; 2) Quando esse dia termina, o que você pensa?; 3) O que é ser coordenador pedagógico? No segundo, foram analisadas as respostas apresentadas pelos grupos, promovendo uma reflexão sobre sua identidade profissional, “uma interpretação de si mesmo enquanto indivíduo enquadrado em determinado contexto” (GARCIA, 2009, p. 12), visto que a maioria dos presentes na formação eram licenciados, com experiência apenas de docência e passariam a exercer a função de coordenador pedagógico nas escolas.



Fonte: slide apresentado durante a formação.

A instrução para a atividade sugeria que os coordenadores/cursistas refletissem individualmente sobre sua atuação na escola, como coordenador. Para os que já atuavam como coordenador, refletir sobre as atividades que realizavam e, para os que assumiriam o cargo pela primeira vez, refletir sobre como pretendiam realizar suas atividades. Após discussão e consenso do grupo, eles deveriam montar um *template* comum para o grupo, respondendo às três perguntas apresentadas:



Fonte: *Template* ofertado para inserção das respostas.

Segundo Garcia (2009, p. 11), os professores aprendem quando têm a oportunidade de refletir sobre o que fazem; este autor ainda considera que “as experiências são mais eficazes se permitirem que os professores relacionem as novas experiências com os seus conhecimentos prévios” (GARCIA, 2009, p.10).

As respostas dos grupos, apresentadas no Quadro 1, abaixo, foram obtidas durante os quatro dias de formação e coletadas com o consentimento daqueles que realizaram a formação na sala n.1, na qual estavam presentes professores coordenadores de escolas do interior e da capital. As respostas foram transcritas na íntegra.

Grupos/ Questões	Descreva um dia de trabalho que você considera típico de sua atuação como coordenador pedagógico.	Quando esse dia termina, o que você pensa?	O que é ser coordenador pedagógico?
GRUPO 1	Receptividade através do cumprimento dos alunos sala por sala; trabalho diário com os professores da escola (planejamento); acompanhamento dos resultados; atendimento aos pais, alunos, conselho Tutelar e etc.; administração de conflitos.	Quando o dia termina... Sentimento de trabalho em partes concluídos no dia, alguns dias realizamos além do necessário e outros pelos situações emergenciais não realizamos tudo o planejado anteriormente.	Elo de ligação entre todos os segmentos da escola, e ao mesmo tempo se constituir em identidade de coordenação, em acordo com a dinâmica do planejamento do trabalho, em acordo com as legislações, construindo e reconstruindo entre emergente, urgente, urgentíssimo, dinâmica, equilíbrio, encaminhamentos de demandas, para análise dos focos de incêndio e o fazer pedagógico com busca pelo trabalho coletivo. O aluno é da escola, nesse sentido, o trabalho conjunto é o sucesso do aluno da escola que constitui na unidade escolar.

GRUPO 2	Normalmente, não há rotina, pois cada dia surgem situações que interferem na execução do nosso trabalho: Repassar as orientações do dia aos professores (atualiza o mural); Verificar se todos os alunos entraram em sala, se estão uniformizados, registrar no livro quem não chegou no horário; Atender aos pais; Auxiliar os professores com materiais; Refletir com a direção sobre as atividades realizadas durante a semana ou o dia-a-dia.	Penso nas pendências que ficaram para resolver no próximo dia: atualização do PPP, correção de planejamentos, elaborar ou adaptar projetos; (O que fiz hoje? Nada!)	Articulador de situações diversas
GRUPO 3	Atendimento a pais e responsáveis; Atendimento a professores; Atendimentos disciplinares, conflitos, questões psicológicas! Fazer um filtro das questões urgentes e atendê-las; Verificações de e-mails, planejamentos, <i>whats</i> da escola, registro de atendimentos; Acompanhamentos de projetos, estagiários; Ligar para pais/responsáveis; Atendimento em sala de aula; Orientações aos professores em hora atividade; Leitura de CIs e encaminhamentos; Análise dos resultados de avaliações (internas e externas).	Sentimento de dia vencido, porém nem sempre concluído. Demora para desligar dos problemas da escola.	Na atual organização da escola o coordenador é em grande parte aquele que acumula diversas funções que não lhes competem. É quase sempre o primeiro a chegar e um dos últimos a sair. O que dificulta o acompanhamento pedagógico.
GRUPO 4	Todos os coordenadores chegam na escola sabendo o que é preciso ser feito baseado no seu planejamento, plano de ação. Porém, todos do grupo foram unânimes na fala que, nos acabamos deixando o planejamento para fazer o urgente, emergencial, que precisa ser resolvido, coisas do tipo: alunos machucados, passando mal, pais querendo conversar, documentos para serem verificados e respondidos com urgência, etc. O planejamento da coordenação acaba ficando em segundo plano, o que não deveria acontecer. Quando as urgências são resolvidas, o plano de ação flui.	Que faltou tempo, que o dia deveria ter umas 30 horas. Que deveríamos ter um tempo específico para o estudo e o planejamento pessoal, reorganizando as ações, a hora atividade do coordenador.	É ser um elo ligando todos os segmentos da comunidade escolar, pais, alunos, servidores administrativos, direção, secretaria. Saber ouvir, falar, refletir, decidir, etc.
GRUPO 5	Tudo para ontem (relatórios, provas, planejamentos, atos...) Pais com problemas, filhos com problemas, professores com problemas; Alunos atrasados, sem uniforme, sem material, sem educação; Pedidos de informação pela direção; Alunos se machucam, professores querem xerox; Confusão de ordem externa, que acabam na escola; Ser dentista, enfermeiro, psicólogo. Escola do Campo: servir merenda aos alunos quando a merendeira (única servidora do período noturno) falta, lavar a louça, etc.	Graças a deus! Sentimento de não ter produzido/ “feito nada” quanto a questão pedagógica.	Ser líder; Ser formador; Mediador
GRUPO 6	A rotina dos coordenadores se inicia com o acolhimento dos professores, alunos e pais. Seguido das preocupações e resoluções dos problemas e situações não previstas.	Ao final do dia pensamos ter conseguido resolver os problemas dentro das possibilidades. A sensação de superação.	Ser uma inspiração do professor, quando na realidade deveríamos ser mediadores.

GRUPO 7	O papel do coordenador, atualmente na escola, tem assumido funções que vão além de suas atribuições e/ou muitas delas nem são de suas competências. Atualmente, cuidados da acolhida, verificamos uniforme, questão de disciplina, falta de professor, auxiliamos na hora do recreio, na entrega de lanches. A questão voltada para a avaliação. Processo ensino aprendizagem, intervenções, etc. fica em segundo plano. Nossa função principal de acompanhar as atividades dos professores, discutir, analisar, orientar, propor, indicar ações, direcionar as ações voltadas à aprendizagem está diminuindo em função de ter assumido perante a escola outras funções.	A rotina se repete. Planejamentos. E toda vez me pergunto. Preciso focar nas minhas atividades pedagógicas, porém, muitas ações acabam dependendo de nós (não atrapalhar o ambiente, cuidar) para que no mínimo o professor tenha ambiente para ministrar a aula. Mas, preciso cuidar do pedagógico.	É o elo entre o professor e o aluno (comunidade escolar) com o objetivo de melhorar a prática pedagógica na escola. “Articulador – formador e transformador”.
GRUPO 8	Logo no início das aulas é feita a acolhida dos alunos, onde todos são encaminhados as salas com as devidas orientações. Após todos estarem acolhidos, começamos os atendimentos dos pais e alunos buscando solucionar eventuais problemas. Em sobra de tempo é feita a correção e orientação dos planejamentos dos professores. Quando solicitado, atendemos as solicitações da Secretaria de Educação.	Exausto; Sensação de não ter realizado o trabalho como deveria ser realmente o coordenador pedagógico.	Introduzir e aprimorar no ambiente escolar novas práticas pedagógicas para contribuir com o apoio ao professor e melhorar a aprendizagem dos alunos.
GRUPO 9	Acolhimento dos professores e alunos; Acompanhamento dos professores em sala (substituição); Análise dos índices escolares (nivelamento); Preparação e avaliação dos planos de aula; Construção das avaliações escolares; Atendimento aos pais; Planejamento escolar.	Qual rotina não foi possível fazer? Como posso melhorar o dia-a-dia escolar? Qual imagem da escola eu posso aprimorar? Que parceiro poderá contribuir com a escola?	Intermediar todos os acontecimentos dentro da escola visando a evolução do aluno, a construção de diálogo entre as partes (administrativo, professores, alunos, pais, parceiros)
GRUPO 10	Agendamento: atender um determinado professor. No decorrer do período: Atendimento aos caos de indisciplinas; atendimento de primeiros socorros; Atendimento aos pais; Fazer registros individuais dos alunos; Fazer ligações para os pais de alunos faltosos; Repassar aos professores os motivos dos alunos faltosos; Ir a sala para verificar reclamações de alunos/professores; Tirar xerox; Cuidar do portão; Tentar fazer a correção e acompanhamento dos planejamentos online.	Nos sentimos exaustos e não houve tempo de realizar o que fora planejado (frustração).	Coordenar e acompanhar todas as atividades pedagógicas que visem a aprendizagem dos alunos.

Quadro 1 – respostas dos coordenadores aos três questionamentos.

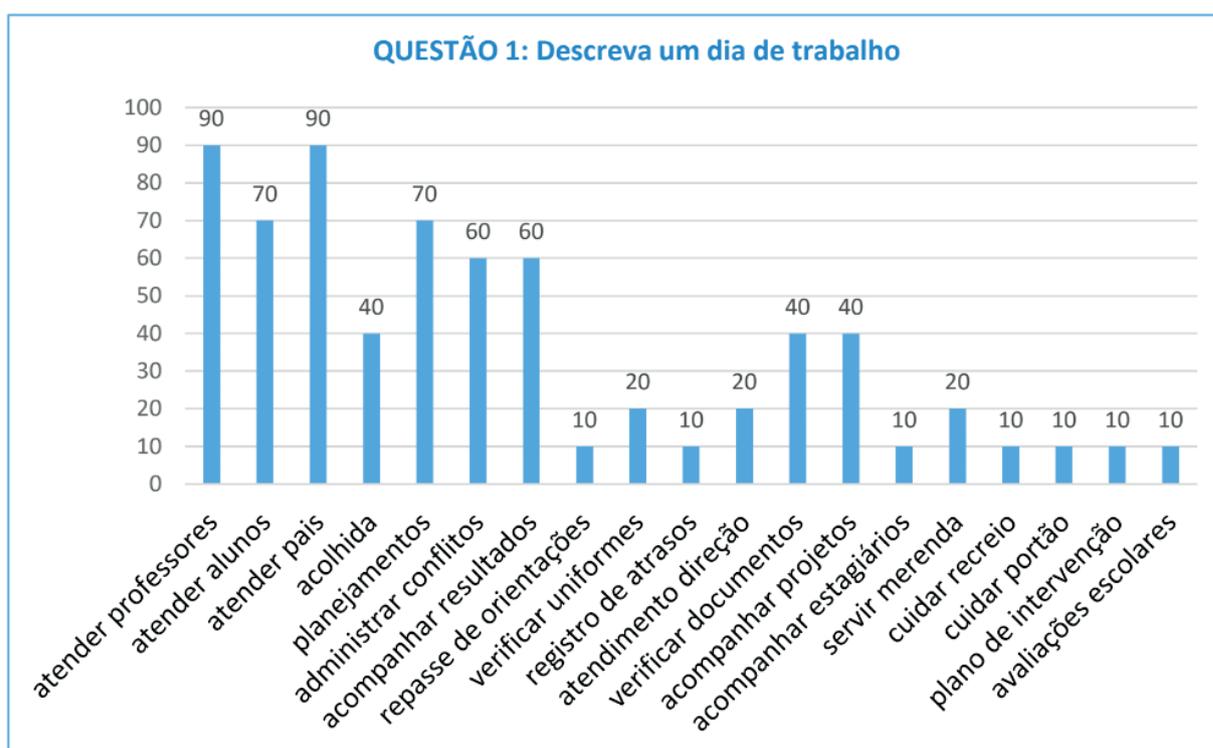
Fonte: elaborado pelas autoras a partir das repostas dos coordenadores/cursistas.

3.1 Um dia de trabalho típico na atuação do coordenador pedagógico

Sobre as situações relatadas pelos coordenadores nas respostas à questão 1 e que se evidenciam em todos os grupos, Ilha e Hypólito (2014, p. 110) afirmam que “esse discurso de responsabilização frequentemente se traduz na intensificação do trabalho docente, em um contexto em que o Estado exime-se de suas atribuições e sobrecarrega

o trabalho docente com tarefas burocráticas e assistencialistas”.

Entendemos que o fortalecimento da função de coordenador pedagógico é necessário, pois ao analisar as respostas dos 10 grupos de coordenadores, observou-se as inúmeras demandas assumidas e impostas a esse profissional e identificou-se que as atividades mais recorrentes relatadas pelos coordenadores em sua rotina são: atender professores (90%), atender pais (90%), atender alunos 70%, administrar conflitos (60%), acompanhar projetos (40%) e realizar acolhida (40%).



Quadro 2 – respostas dadas à Questão 1

Fonte: elaborado pelas autoras a partir das repostas dos coordenadores/cursistas.

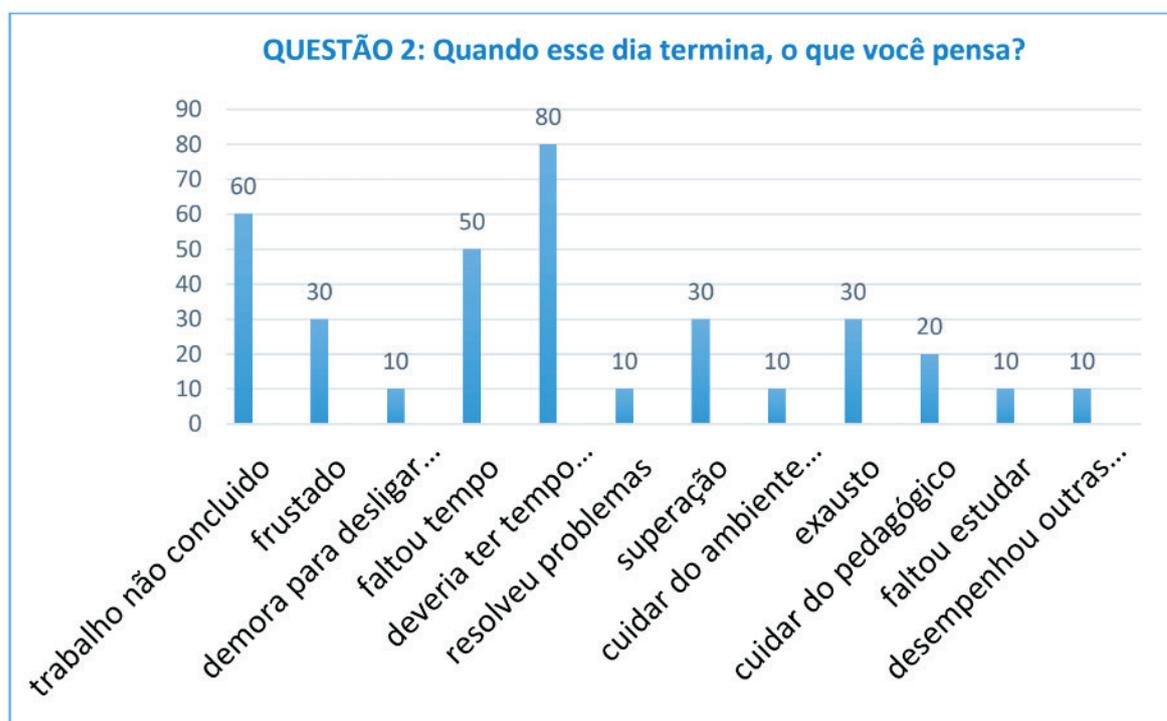
Ao relacionar as atividades em que o professor precisa ter domínio na operação de recursos, equipamentos e meios de tecnologia de informação e comunicação, conforme Resolução/SED N° 3.518, Artigo 8°, e para confirmar a exigência na prática, buscamos nas respostas dadas pelos coordenadores e identificamos a necessidade de domínio de ferramentas tecnológicas como: conferir planejamentos (70%), acompanhar resultados (60%) e verificar documentos (40%). A utilização das Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC para fins educativos, segundo Schuhmacher et al (2017), “apresenta-se como uma nova barreira superada pelos professores”, pois entendemos que os coordenadores pedagógicos administram de forma eficiente a necessidade de utilizar os recursos necessários para desempenho de suas funções. Lévi (1999) argumenta que “as novas tecnologias devem ser empregadas para enriquecer o ambiente educacional. Para dar conta dessa inserção no cenário educacional é solicitado aos professores novos

saberes e competências” (apud Schuhmacher et. Al, 2017, p.564).

Ao analisar as respostas, evidenciamos que algumas atividades exercidas no seu dia a dia, como por exemplo, servir merenda (20%), cuidar recreio (10%), verificar uniformes (20%) e cuidar portão (10%), não são atribuições exigidas em resolução, mas são por eles realizadas para que o funcionamento da escola transcorra de forma eficiente e segura.

3.2 Ao término do dia típico de trabalho, o que pensam os coordenadores

Para Imbernón (2011), os coordenadores convivem com frustrações e limitações em sua rotina; isso ficou evidente nas falas dos coordenadores quando descrevem suas práticas diárias como respostas da questão 2 – infelizmente é a realidade das respostas apontadas pelos 10 grupos analisados. Segundo o estudioso (2011, p. 63), o professor “precisa aprender também a conviver com as próprias limitações e com as frustrações e condicionantes produzidos pelo entorno, já que a função docente se move em contextos sociais”. Porém, entendemos a afirmação do autor como uma forma de estímulo e resiliência para superar os desafios, pois, segundo Arroyo (2004, p.18), “os tempos não são de dar remédios e receitas fáceis, mas de aguçar o pensar, de ir à procura da densidade teórica para entender ocultos significados”.



Quadro 3 – respostas dadas à Questão 2

Fonte: elaborado pelas autoras a partir das repostas dos coordenadores/cursistas.

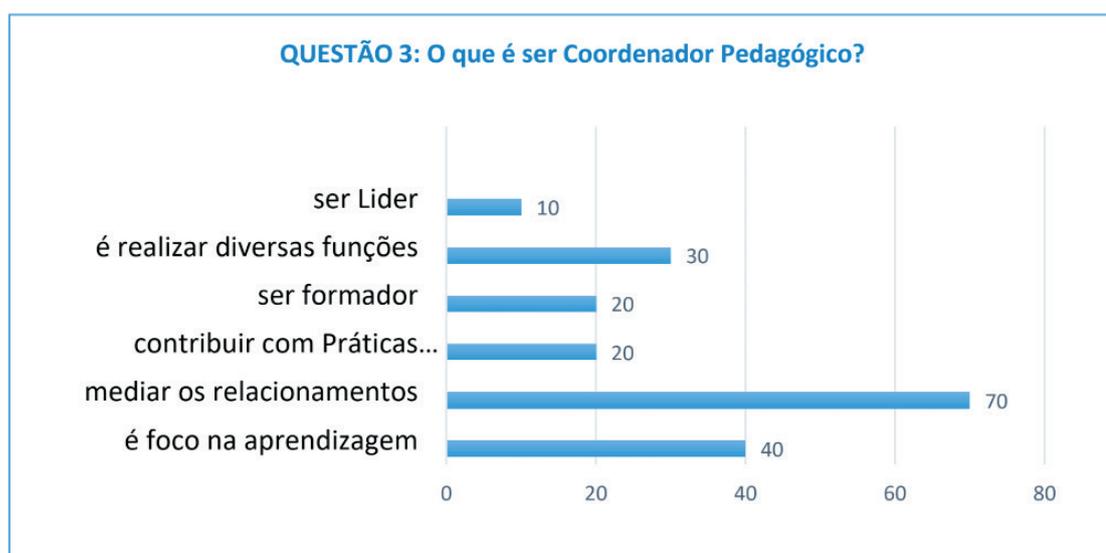
Após a coleta de dados realizada por meio da atividade implementada na formação, observamos que a maior solicitação entre os coordenadores pedagógicos é de tempo para realização de suas tarefas, pois oito grupos (80%) afirmam precisar de tempo específico

para planejar e executar suas atividades diárias, corroborando com este dado temos seis grupos (60%) afirmando que não concluem suas atividades diárias e cinco grupos (50%) afirmam que falta tempo para concluírem suas atribuições durante o dia.

Três grupos de coordenadores (30%) relataram que sentem-se exaustos e frustrados e três grupos (30%) afirmaram sentirem superação ao final de seu dia (30%). Para Hume, “todas as nossas ideias, ou percepções mais tênues, são cópias de nossas impressões, ou percepções mais vívidas” (2004, p. 36) e “o que pensamos vem de nossas experiências” (2004, p. 36).

3.3 O que é ser coordenador pedagógico?

No que diz respeito à questão três, os grupos, em sua maioria, mencionaram que no trabalho de coordenador pedagógico priorizam o relacionamento com outros segmentos da unidade escolar como alunos, professores, pais e funcionários administrativos (70%) e tem como foco a aprendizagem dos estudantes (40%).



Quadro 4 – respostas dadas à Questão 3

Fonte: elaborado pelas autoras a partir das repostas dos coordenadores/cursistas.

Somente um grupo (grupo 5) enfatizou características do coordenador de ser líder (10%), dois grupos destacaram a função de formador (20%) e sete grupo ressaltaram a função de mediador (70%). Quatro grupos (40%) responderam que ser coordenador é contribuir com melhorias nas práticas pedagógicas. Para Placco, Almeida e Souza (2015)

não se pode deixar de destacar quanto são numerosas e diversificadas as funções a ele atribuídas, atribuições essas de ordem muito diversa – pedagógicas, como: liderança do Projeto Político Pedagógico e apoio aos professores, mas, predominantemente burocráticas e administrativas, de assessoramento da direção (PLACCO, ALMEIDA E SOUZA, 2015, p. 11).

Corroborando a ideia acima, ser coordenador para três grupos (30%) é realizar

diversas funções. Neste sentido, entendemos que o coordenador pedagógico é um profissional da educação, relevante no ambiente escolar, que exerce um papel importante na escola, sobretudo na formação e acompanhamento da prática pedagógica do professor.

4 | REFLEXÕES FINAIS

A partir das respostas dos grupos, buscou-se refletir sobre a importância da formação continuada e a estrutura utilizada na formação que foi implementada pela Coordenadoria de Formação Continuada (CFOR).

De acordo com Imbernón (2011, p. 120), “a formação do professor deve adotar uma metodologia que fomente os processos reflexivos sobre a educação e a realidade social através das diferentes experiências”, pois a interação e a discussão dos cursistas durante a formação proporcionaram reflexões sobre o “contexto educativo concreto”. Para o estudioso, essa prática é rica porque não discute contextos simulados e, sim, conhecimentos experimentados por meio de práticas que deveriam ocorrer no interior das instituições educativas. Segundo Imbernón (2011):

É preciso estabelecer um preparo que proporcione um conhecimento válido e gere uma atitude interativa e dialética que leve a valorizar a necessidade de uma atualização permanente em função das mudanças que se produzem; a criar estratégias e métodos de intervenção, cooperação, análise, reflexão; a construir um estilo rigoroso e investigativo (IMBERNÓN, 2011, p. 63).

Nesse movimento, destacamos que “o conhecimento do professor não pode ser desvinculado da relação entre teoria e prática, nem de sua função de analista de problemas morais, éticos, sociais e políticos da educação, nem tampouco de um contexto concreto” (IMBERNÓN, 2011, p. 119). Corroborando com esse pensamento, Garcia destaca:

A necessidade de que os professores devem possuir um conhecimento pedagógico, relacionando o ensino, com os seus princípios gerais, com a aprendizagem (...) inclui também o conhecimento com técnicas didáticas, estruturas das turmas, planificação do ensino, teorias do desenvolvimento humano, processos de planificação curricular, avaliação, cultura social e influências do contexto no ensino, história e filosofia da educação, aspectos legais da educação, etc. (GARCIA, 2009, p. 19).

Entendemos que o coordenador pedagógico é um agente articulador, formador e transformador do universo escolar, capaz de contribuir grandemente para o sucesso da equipe. Porém, Oliveira e Guimarães (2013), apontam as seguintes dificuldades para o desenvolvimento do trabalho do coordenador:

O desvio de função, a ausência de identidade, a falta de um território próprio de atuação no ambiente escolar, a deficiência na formação pedagógica, a rotina de trabalho burocratizada, imposição e defesa de projetos da Secretaria de Educação, a presença de traços autoritários e julgadores e a fragilidade de procedimentos para a realização de trabalhos coletivos (OLIVEIRA e GUIMARÃES, 2013, p. 95).

A maioria dos grupos de coordenadores pedagógicos que participaram da formação entendem que não tem condições de trabalho adequadas, que precisam exercer

funções que não são exigidas em legislação, segundo eles, é o excesso de atribuições e responsabilidades que recebem das Secretarias de Educação o que não permite que o tempo seja suficiente para realizar suas reais atribuições, como por exemplo, as atribuições exigidas no art. 4º da Resolução/SED n. 3.518/2018:

Acompanhar e orientar, sistematicamente, o planejamento e a execução do trabalho pedagógico realizado pelo corpo docente; e Analisar o desempenho dos estudantes com dificuldades de aprendizagem, redefinindo metodologias, em conjunto com os professores” (Mato Grosso do Sul, Resolução/SED nº 3.518, 2018).

A formação continuada analisada promoveu a reflexão sobre a prática contextualizada, com reflexões sobre acontecimentos reais. Afirmamos que essa atividade e a sua continuidade não foram suficientes para que se adquirisse o conhecimento para administrar as adversidades que surgem no dia a dia, portanto, faz-se necessário que a formação realmente seja continuada e que haja um olhar especial sobre o profissional que cuida de todos na unidade escolar, mas que não tem ninguém que lhe cuide. Segundo Oliveira e Guimarães (2013, p.95) “o coordenador precisa ter uma formação inicial e continuada para que possa desenvolver com afinco suas atribuições dentro da escola, sendo a principal delas a formação em serviço dos professores”.

Essa foi a primeira etapa da formação, que continuará em outros módulos; com certeza um avanço, já que nunca houve formações direcionadas para esse público, pois segundo Ilha e Hypólito (2014, p. 109) apesar do discurso da importância da formação continuada de professores, as políticas educacionais não têm promovido ações que possibilitem o desenvolvimento profissional dos docentes e, menos ainda dos coordenadores pedagógicos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. Um dia na vida de um coordenador pedagógico de escola pública. In: PLACCO, V. M de S.; ALMEIDA, L. R. de (Orgs.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2012. 9ª ed. p. 21- 47.

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas**: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB**. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dcnem.pdf>. Acesso em 17/07/2019.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em 17/07/2019.

FILHO, J. de P. A.; SCHUMACHER, É. As barreiras da prática docente no uso das tecnologias de informação e comunicação. **Ciência e Educação** [online], Bauru, v. 23, n. 3, p. 563-576, 2017.

GARCIA, C. M. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo, Revista de ciência de educação**, n. 8, p. 7-29, 2009.

HUME, D. **Investigação sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

ILHA, F. R. D. S.; HYPÓLITO, A. M. **O trabalho docente no início da carreira e sua contribuição para o desenvolvimento profissional do professor**. *Práxis Educacional*, v. 10, n. 17, p. 99-114, 2014.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez. v. 14, 2011.

LIMA, M. A. P. de; SANTOS, D. G.; SILVA, T. A. **O coordenador pedagógico e a construção de sua identidade: desafios e realidades**. 2012. Disponível em https://www.fundaj.gov.br/images/stories/epepe/IV_EPEPE/t5/C5-182.pdf. Acesso em 17/07/2019.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria do Estado de Educação de Mato Grosso do Sul/SED/MS. **Resolução/ SED nº 3.518, de 21 de novembro de 2018**. Disponível em: <http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/sed/legased.nsf/e3258672435f390e04257134005057a1/9114da93f2656b8704258358003d7531>. Acesso em:07/07/2019

OLIVEIRA, J. da S.; GUIMARÃES, M. C. M. O Papel do Coordenador Pedagógico no Cotidiano Escolar. **Revista Científica do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues**. Ano I, Edição I, p. 95-103, 2013.

PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. de; SOUZA, V. L. T. de. Retrato do coordenador pedagógico brasileiro: nuances das funções articuladoras e transformadoras. In: *PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. de (Org.). O Coordenador Pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador*. São Paulo: Loyola, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amazônia 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Arte 97, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Artista-docente 174, 175, 176, 181

C

CBPE 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Coordenação 45, 46, 79, 94, 95, 105, 107, 108, 111, 112

D

DAM 68, 69, 75, 78, 79

Disseminação do conhecimento 153, 156, 157, 163

Diversidade 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 53, 93, 99, 120, 121, 122, 123, 124, 154

Docentes 1, 8, 10, 11, 13, 15, 22, 23, 26, 30, 31, 33, 42, 46, 54, 56, 59, 77, 90, 93, 94, 100, 109, 118, 124, 128, 130, 137, 139, 141, 142, 148, 169, 171, 172, 174, 177

E

Educação 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 101, 103, 105, 106, 112, 113, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 163, 164, 166, 167, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 182

Educação de Jovens e Adultos 80, 81, 82, 85

Educação Profissional 80, 81, 82, 83, 85

Ensino de Química 21, 58, 62, 153, 155, 159, 161, 164

Ensino e aprendizagem 23, 29, 30, 31, 33, 52, 126, 127, 128, 129, 130, 153, 155, 158, 159, 161, 162, 164

Ensino Normal 138, 139, 146, 147, 148, 152

Estágio supervisionado 60, 61, 67

Evasão 13, 14, 16, 22, 134

Experiência 5, 14, 15, 18, 26, 37, 44, 51, 52, 54, 66, 68, 69, 75, 76, 77, 78, 88, 91, 96, 100, 108, 110, 132, 136, 153, 156, 161, 163, 174, 175, 178, 179, 180, 181

F

Fonoaudiologia 165, 166, 168, 170, 171, 172

Formação Continuada 1, 2, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 47, 69, 70, 71, 72, 86, 90, 95, 105, 108, 117, 118, 136, 155

Formação de professores 1, 14, 16, 32, 33, 35, 36, 38, 44, 45, 47, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 67, 70, 75, 78, 89, 91, 93, 126, 130, 131, 133, 138, 139, 141, 148, 149, 151, 152, 153, 163, 164, 182

Formação Docente 13, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 25, 26, 31, 33, 41, 44, 45, 46, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 68, 70, 72, 76, 77, 79, 87, 88, 119, 130, 143, 149, 153, 154, 155, 158, 159, 164

Formação Inicial 16, 22, 29, 33, 35, 36, 44, 46, 48, 54, 58, 59, 67, 81, 118, 139, 141, 153, 155, 156, 158, 159, 162, 163, 164

I

Instituto Federal do Paraná 80, 81, 82

L

Legislação 95, 105, 118, 121, 142, 144

Licenciatura 13, 14, 15, 16, 17, 22, 33, 46, 48, 54, 56, 58, 60, 61, 62, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 95, 97, 106, 107, 118, 133, 182

M

Mediações Étnico-Raciais 120, 122, 125

Metodologias Ativas 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Métodos pedagógicos 13, 14, 68

Multiculturalismo 1, 5

N

Narrativas 58, 60, 61, 65, 66, 67, 93, 97, 100, 102, 140, 151, 174, 176, 182

Neurociências 86, 87, 88, 89, 90, 91

P

Pedagogia 11, 12, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 54, 55, 56, 57, 83, 85, 91, 93, 95, 97, 101, 102, 106, 118, 120, 133, 150, 164, 181

Pedagógica 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 37, 41, 42, 43, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 60, 63, 67, 70, 77, 80, 82, 83, 91, 95, 105, 106, 107, 108, 112, 113, 117, 123, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 137, 161, 162, 163, 164

Permanência 13, 14, 15, 19, 82

PIBID 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 33, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57

Práticas Pedagógicas 1, 17, 19, 49, 88, 113, 116, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 137, 154

Processos educativos 10, 23, 49, 53, 54, 91

PROEJA 80, 81, 82, 83, 84, 85

Professores 1, 2, 8, 9, 10, 14, 15, 16, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 72, 75, 77, 78, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 181, 182

Projeto Pedagógico de Curso 80

Q

Qualidade educacional 23, 25, 26, 28, 31, 33

R

Recursos Educacionais Abertos 153, 155, 159, 164

Reforma Estadual de Manuel Duarte 138

Resistências 93, 101

S

Saúde vocal 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

T

Tecnologias da Informação e Comunicação 35

Tecnologias digitais 126, 128, 130, 131, 132, 133, 137, 153, 154, 156, 163

Trajetórias 43, 59, 93, 94, 97, 101, 102, 104, 118

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020